

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: FXD Geral 53
 Data: 10.12.78 Pg.: 56

56 — O ESTADO DE S. PAULO

Índios vão a Brasília defender o ex-diretor

Da sucursal de BRASÍLIA

Três líderes xinguanos, liderados por Canato, chefe dos Iaualapiti, chegaram, ontem, a Brasília e deverão reunir-se amanhã com o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, para discutir a crise no Parque Nacional do Xingu desde a demissão de seu diretor, Olímpio Serra. Os índios afirmaram que, apesar da interferência dos irmãos Villas Boas, continuam revoltados com o afastamento do etnólogo e anunciaram que outros chefes poderão ir a Brasília, caso os entendimentos com o general, visando ao retorno de Olímpio Serra, não cheguem a bom termo.

Ainda em Brasília, o ex-diretor Olímpio Serra, ao tomar conhecimento das acusações feitas contra ele pelos Villas Boas, decidiu rebater as afirmações de Cláudio e Orlando. Olímpio disse que, embora até agora tivesse preferido não fazer declarações a respeito de seu afastamento, as acusações contra ele atingiram, agora, um ponto de exigir maiores explicações.

"Na verdade — afirmou — toda essa crise desencadeada com a filmagem da novela 'Ariatana', da qual discordo, representa apenas um ponto de saturação de uma situação vivida pelo grupos tribais do Xingu. Esta situação, durante certo tempo, lhes serviu de apoio fundamental para a sua sobrevivência, mas depois apenas propiciou a cristalização do índio xinguanos como índio símbolo para a consciência nacional, arquétipo posto a serviço de toda a sorte de amenidades indígenas".

"Acreditamos — prosseguiu — que nosso trabalho teve muitas deficiências. Nunca o personalismo. Acharmos natural que todos queiram explicações sobre o nosso afastamento. Os índios, sobretudo, na medida em que esse trabalho significou para eles alguma coisa. Fosse outros os motivos, fosse outra a forma, fossem outras as circunstâncias, pois quando a cri-

se começou estávamos a braços com eles numa luta contra o sarampo, e tínhamos uma transição na direção do parque normal. Cremos que é fundamental esclarecer que fomos para o Parque do Xingu por determinação do presidente da Funai, que nem me perguntou, na ocasião, se eu aceitava ou não o encargo. Digo isso para deixar claro que trabalhar no Xingu nunca se constituiu uma ambição pessoal."

Olímpio disse, ainda, que o seu trabalho nesses três anos sempre esteve pautado no respeito à autonomia dos grupos tribais "apoando todas as formas de defesa e consciência de sua autodeterminação". "Demos ênfase especial — acentuou — à área da saúde e defesa das terras indígenas. Quanto à saúde, dando continuidade ao programa ali desenvolvido pela Escola Paulista de Medicina e a Faculdade de Odontologia da USP. A eles se destina o alojamento que alegam estar sendo construído para os antropólogos. A bem da justiça, nenhum antropólogo jamais chegou ao Xingu para se instalar nos postos, mais sim nas aldeias".

"No que se refere às terras — prosseguiu — seria bastante afirmar que a demarcação do parque deverá estar concluída brevemente, respeitando o decreto que o delimitou. Isso ocorreu depois de terem sido demarcados dois terços do parque entre 1973 e 1974, num acordo ilícito e direto entre a Funai e agropecuárias que por absurdo se comprometeram a demarcar as áreas confinantes."

"Nós ficamos chateados porque sabemos que Orlando e Cláudio saíram tristes lá do Xingu. Mas acontece que eles não quiseram compreender que a gente mudou. Os tempos agora são outros, mas isso não significa que vamos deixar de gostar deles."

ANTROPÓLOGOS
 Os antropólogos ligados à Regional de São Paulo da Associação Brasileira dos Antropólogos divulgaram nota a respeito das acusações feitas pelos irmãos Villas Boas à classe. Os antropólogos lamentam o fato de terem sido alvos de uma acu-

sação feita "em um nível tão baixo, especialmente por serem chamados de gang, que parece um termo inaceitável".

"Não aceitamos os termos das acusações — acentua a nota — e recusamos a discussão no nível em que e ela está sendo conduzida. Acharmos um gesto de grave irresponsabilidade, num momento em que uma epidemia de sarampo grassa no parque, que se perca tempo com acusações personalistas. Parece-nos, ainda, estranho que a recusa unânime dos índios do parque do Xingu em aceitar a demissão de Olímpio Serra passe a ser computada, exatamente, à sua ineficiência administrativa."

ÍNDIOS

Canato, Yaruavi e Yanuailá, três representantes dos grupos xinguanos que vivem no Sul do parque, defenderam, em Brasília, o ex-diretor Olímpio Serra, afirmando que ele jamais instruiu os índios contra os Villas Boas e Apoena Meirelles. "Ocorre — afirmaram — que os tempos mudaram lá no Xingu. O índio está tomando consciência de seu problema e isso não ocorre somente na nossa área, mas no Brasil todo. Olímpio tem feito um trabalho de conscientização do índio, para que nós mesmos, no futuro, possamos defender o que é nosso. Hoje temos consciência de que, se um dia não existirem mais Cláudio, Orlando e mesmo Olímpio, somos nós mesmos que vamos ter que brigar para garantir o que é nosso".

"O que não dá mais — prosseguiram — é recebermos imposições como essa agora de um novo diretor nomeado, Apoena Meirelles. Nós não temos nada contra ele, mas não queremos ele lá. Quando Orlando e Cláudio saíram, Olímpio foi apresentado devagar para a gente. Nós aprendemos a gostar dele; mas agora, ele foi tirado sem um motivo claro, pois o fato dele ter criticado a novela só serviu para ajudar o índio. Se o presidente não aceitar a volta de Olímpio, todos os chefes do Xingu virão para Brasília, inclusive os mais velhos, como Takumam, Rauni dos Txucaramãe, e Cuiuci, chefe dos saia".



A imagem do índio cordial está desaparecendo

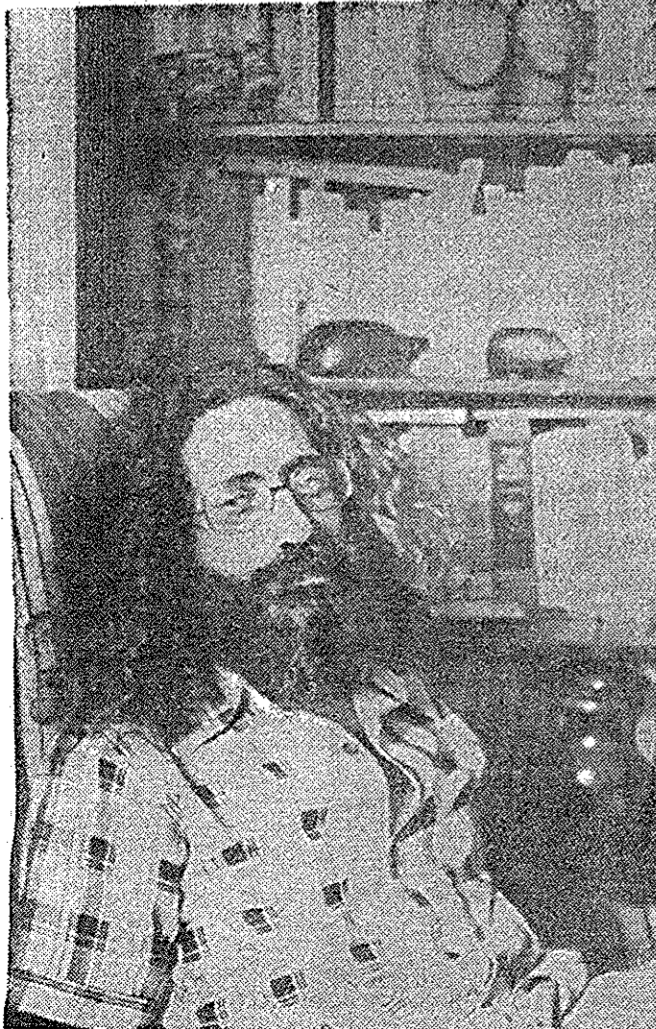


Foto Sérgio Borges - Telefoto Estado

Olímpio Serra rejeita acusação de personalismo